

## 1. Mercado e comercialização – Cenário comparativo da Região Norte e Nordeste

A Região Norte respondeu, em 2017, por 98,6% da produção de frutos de açaí no Brasil, cuja quantidade produzida naquele ano foi de 1,3 milhões de toneladas, considerando ambos os cultivos racional e extrativista. O Pará é o principal estado produtor, seguido pelo Amazonas, Maranhão, Acre e Rondônia, sendo a polpa a principal forma de comercialização do açaí. O Pará possui quase 50 empresas que comercializam o fruto para outros estados, o que representa mais de 1,2 milhão de toneladas do fruto. Esse montante chega a injetar na economia paraense algo em torno de US\$ 1,5 bilhão, porém, esse valor é equivalente a apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, segundo dados do Sindicado das Indústrias de Frutas e Derivados (SINDFRUTAS).

O Amazonas é o segundo maior produtor nacional de açaí e além de abastecer o mercado local, a produção do açaí do interior do Amazonas é exportada para quase todos os estados brasileiros e para países da Europa como França e Suíça. O Amazonas produziu 69 mil toneladas de frutos de açaí em 2018, o que representa uma queda de 16% comparada a produção do ano de 2017 que registrou 81,8 mil. Apesar da quebra na produção, o alto consumo tem impulsionado empresários a investir no setor para atender a demanda local e também abastecer supermercados e restaurantes de outros estados e países. As agroindústrias instaladas nos municípios do interior do Estado exportam o fruto para quase todos os estados brasileiros, exceto os da região Norte, São Paulo, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Goiás e também exportam para países como França e Suíça. (ACRÍTICA/AM 05/2019)

Os demais estados do Norte apesar de figurarem entre os produtores nacionais não tem tanta expressão no contexto da produção do país se comparados aos estados do Pará e o Amazonas, entretanto, pode-se identificar grande potencialidade de produção no futuro. No Acre por exemplo o açaí é produto oriundo das florestas e apresenta cultivo definido, além de ser importante para a economia local uma vez que é consumido, comercializados e exportados. Contudo, no cenário nacional o estado apresenta baixa produção de açaí se comparado com os maiores produtores Pará e Amazonas.

Em Rondônia, estado que contribui com cerca de 1% da produção nacional, a coleta de frutos concentra-se a nordeste (vale do rio Ji-Paraná ou Machado), ao norte (vale do rio Jamari) e ao oeste e noroeste do estado (vale dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira). Juntas, estima-se que concentrem 95% da produção estadual. O restante é proveniente de áreas recentes com cultivo tecnificado, com irrigação suplementar, da cultivar melhorada do açaí de touceira BRS Pará. Rondônia tem 310 hectares de açaí plantado, sendo que Buritis, Porto Velho e Candeias do Jamari são os maiores produtores. Avalia-se que toda a área é cultivada com a BRS Pará, primeira cultivar de açaizeiro de touceira, desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental em 2005.

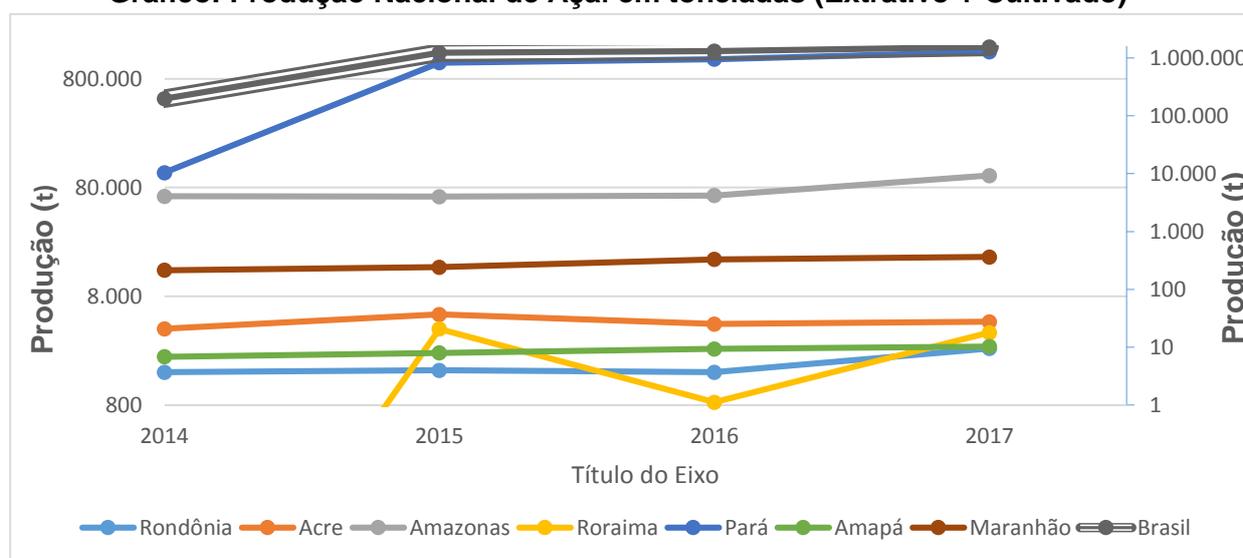
Mesmo com a baixa produção de açaí é notável o crescimento destes no estado, através do aumento do consumo e das políticas públicas de investimento no setor florestal e agrícola, que buscam o ordenamento das cadeias produtivas.

Um dos maiores entraves que a cadeia de açaí tem enfrentado, principalmente nos estados cuja produção é menor, e que é o custo com o transporte do mesmo que por muitas vezes superam o próprio custo da matéria prima, tornando o processo de produção muito mais caro. Diante desse cenário, a instalação de indústrias de processamento da polpa de açaí pode ser uma boa, viável e lucrativa alternativa, para o incremento do mercado do açaí nesses estados, uma vez que já existe produção e existe consumo.

No nordeste, o Maranhão desponta como o maior produtor da região, sendo o terceiro a nível nacional contudo diversas franquias e empresas de exportação do fruto tem se instalado em outros estados. Grandes empresas com o conceito de fast food saudável, onde o açaí é o carro chefe, têm sido fundadas no nordeste de fast food saudável. A partir daí, elas definem estratégias para consolidar, no mercado brasileiro e no mundo, o açaí, sendo o produto preparado por máquinas, com padronização industrial. (MEDIALAB ESTADÃO/JUN/2019)

O açaí que chega ao nordestino percorre um longo caminho, saindo normalmente de Igarapé Mirim no Pará para várias cidades da região. Apenas 10% do açaí que saí do Pará vai para o nordeste, a grande maioria alcança os estados do sudeste, contudo o fruto tem caído no gosto do nordestino e se tornado uma fonte de oportunidade de novos negócios e empregos, desde lojas de rua, passando por fábricas de beneficiamento e empresas de exportação. Também uma das cinco maiores exportadoras do açaí no país, tem uma unidade em Aracati, Ceará. Neste sentido, é interessante ressaltar que, a maior parte da produção de açaí exportada vem do estado do Pará, contudo uma quantidade considerável é escoada por portos do nordeste, principalmente o Ceará, o que faz desta região uma grande exportadora dada a origem portuária. O gráfico abaixo mostra a variação da quantidade de toneladas da produção de açaí no Brasil (extrativo + cultivado) entre 2014 e 2017.

**Gráfico: Produção Nacional de Açaí em toneladas (Extrativo + Cultivado)**



Fonte: PEVS/PAM - IBGE

A produção nacional está em ascensão, puxada, principalmente, pela produção paraense. Os demais estados tem apresentado crescimento modesto, contudo, observa-se que o aumento na produção geral desses estados está relacionada com o aumento de áreas cultivadas principalmente no Pará, Amazonas e Roraima.

Outro ponto que os envolvidos da cadeia de produção de açaí devem estar atentos refere-se a geração de dados e informações, algo indispensável para a estruturação da cadeia do açaí, inclusive a nível internacional atraindo investidores. Em janeiro de 2016 foi criado o código de Nomenclatura Comum do Mercosul para o purê de açaí (**NMC 20079921**), fato muito significativo para estruturação da cadeia como um todo ao que se refere possível rastrear as exportações de polpa e de Mix de açaí, para quais países, quantidade e preços, gerando uma base de dados consolidada e confiável em sistemas como ALICE WEB e AGRO SAT (Ministério da Agricultura). Contudo analisando as informações inseridas nestes sistemas desde a criação do NCM para a polpa de açaí, observa-se que o código específico do produto não tem sido usado pelos envolvidos na cadeia para o registro de dados, uma vez que as quantidades movimentadas interna e externamente estão bem aquém das dados de produção e comercialização gerados por outras fontes como IBGE, que o código não tem sido usado pelos envolvidos nas cadeias para o registro de dados, fato que está, provavelmente ligado a falta de divulgação do novo código, fazendo que continuem utilizando outros NMCs para registrar a movimentação/comercialização do açaí.

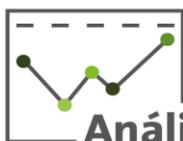
## 2. PREÇO AO PRODUTOR E PREÇO MÍNIMO

As variações do preço do açaí, em sua grande parte, são determinados por períodos de safra e entressafra nos estado, contudo existem eventos específicos que podem gerar significativa variação de preço entre cidade próximas do mesmo estado e mesmo em distintos locais de compra. Abaixo a tabela que mostra a variação do preço pago ao produtor entre Julho de 2018 e 2019 e Junho e Julho de 2019 pra os 6 (seis) estados onde a CONAB faz a coleta de preço.

**Tabela 1 – Preço pago ao produtor de Açaí (R\$/kg)**

UF	Julho/18	Junho/19	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			Julho /19	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
Pará	2,55	4,32	3,83	-11,34	50,2	1,63
Amazonas	1,91	1,20	1,24	3,3	-35,1	1,63
Maranhão	2,83	3,57	3	-15,97	6	1,63
Amapá	0,94	1,68	1,56	-7,14	65,9	1,63
Rondônia	2,0	2,1	1,9	-9,5	-5	1,63
Acre	1,25	1,27	1,25	-1,5	0	1,63

Fonte: Conab/Açaí



Pode-se observar que em todos os estados o preço pago ao produtor sofreu redução se comparado com o mês anterior, porém apenas o estado do Amazonas e Rondônia apresentavam decréscimo se comparado com o mesmo período do ano anterior. Comportamento que reflete um valorização generalizado do preço pelo fruto. Apesar da desvalorização do açaí no estado do Amazonas em relação ao ano anterior, o produto teve alta em relação ao mês anterior. O Amazonas é o estado que tem apresentado maior desvalorização do preço pago ao produtor no último ano. O estado tem sofrido com o período de estiagem o que tem impactado nos custos gerais de produção, devido a dificuldade de escoamento do produto na região.

O preço do açaí comercializado no Pará aumentou quase 30% desde o início do ano, registrando alta em todos os meses do ano até junho, se comparado ao mesmo período do ano anterior o aumento foi de 50% aproximadamente. Contudo de junho a julho houve pela primeira vez no ano, diminuição no preço pago ao produtor. Tendência observada nos últimos anos no mesmo período, devido provavelmente, a estabilização da demanda/oferta durante o período de safra.